

Maria Leomenia Sardenberg

Marici Braz

Diagnóstico sobre os conhecimentos que os trabalhadores da área da saúde da
Unidade Básica de Saúde (UBS) de Barão Geraldo no Município de Campinas,
possuem sobre a Medicina Homeopática.

São Paulo

2007

Maria Leomenia Sardenberg

Marici Braz

**Diagnóstico sobre os conhecimentos que os trabalhadores da área da saúde da
Unidade Básica de Saúde (UBS) de Barão Geraldo no Município de Campinas,
possuem sobre a Medicina Homeopática.**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Homeopatia médica
do Instituto de Cultura Homeopática sob
orientação da Professora Flávia Risaliti

São Paulo

2007

Dedicatória

Aos nossos Filhos,
Companheiros
e Amigos

Agradecimentos

Ao Dr. Carlos Rocha, por possibilitar o encontro.

À Dra. Flávia Risaliti, por sempre estar presente em nossas vidas.

...esperando que a difusão da homeopatia seja sustentada (por nós).

Paulo Rosenbaum

(04/10/2003)

Sumario

Resumo	VI
Abstract	VII
I. Introdução	8
I.1 Apresentação geral do Tema e Justificativa.....	8
I.2. Objetivo e Hipótese.....	16
II. Desenvolvimento do trabalho	17
II.1. Situando o SUS no Município de Campinas	17
II.2. O SUS e as Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas.....	21
II.3. A Homeopatia no SUS de Campinas.....	27
II.4. Material e Métodos.....	22
II.5. Análise das entrevistas	35
III. Considerações finais.....	41
IV. Bibliografia.....	44
V. Anexos.....	48

Resumo

O atendimento homeopático na atenção básica de saúde no Município de Campinas já é uma realidade há 6 anos, incentivado pelas diretrizes da política municipal de saúde para a implementação de Medicinas alternativas, complementares e integrativas (MACIs). No entanto tem-se a impressão de que os trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS) não têm uma compreensão clara do que é homeopatia. Para se chegar ao diagnóstico do conhecimento que estes trabalhadores têm sobre tal prática médica realizou-se uma pesquisa qualitativa com 6 representantes da UBS de Barão Geraldo através de entrevistas semi-estruturadas, que possibilitaram o livre discurso. Estas entrevistas foram analisadas seguindo preceitos metodológicos básicos que garantissem fidedignidade e grande aproveitamento das informações recolhidas. A conclusão vai de encontro a hipótese levantada de que os funcionários da UBS de Barão Geraldo desconhecem as principais características da Medicina Homeopática, fato que dificulta e até impossibilita sua efetiva implementação no SUS, conclui-se também que apesar de citarem alguns fundamentos desta prática médica, de forma pouco sistematizada, confundem-na com outras MACIs e questionam sua cientificidade. A proposta de um projeto de intervenção na UBS com o objetivo de compartilhar com os funcionários os princípios fundamentais da homeopatia, conforme diretriz do Primeiro Fórum Nacional de Homeopatia (Brasil; 2004) encontra nesta pesquisa fundamentação importante. Qualquer política pública que pretenda ser sucesso no SUS precisa estar alicerçada na efetiva apropriação desta pelos trabalhadores da saúde.

Abstract

Homeopathic care at the Health Basic Care of Campinas Municipality, State of Sao Paulo, Brazil, has been a reality for 6 years, supported by health municipal political directives for the implementation of MACI's - *Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas*. There is an impression, however, that the personnel of the UBS – *Unidades Básicas de Saude* - do not have a clear perception of what homeopathy is. To reach a diagnosis of the knowledge these workers have about such a medical practice, a qualitative research with 6 representatives from Barao Geraldo UBS has been carried out, by means of semi-structured interviews enabling free speech. These interviews were analyzed according to basic methodological precepts which would ensure trustworthiness and ample utilization of the collected information. The conclusion confirms the raised hypothesis that the civil servants of Barao Geraldo's UBS ignore the main characteristics of Homeopathic Medicine, a fact that hinders and even makes its effective implementation impossible at the [SUS]. It has been concluded that, in spite of citing some fundamentals of this medical practice in a non-systematized way, these [civil servants] confuse it with other MACIs and dispute its scientific veracity. The proposal of an intervention project at the UBS - with the objective of sharing the fundamental principles of homeopathy, according to the directive of the First National Forum of Homeopathy(Brasil ; 2004) - finds important well-founded grounds in this research. Any public policies that intend to succeed at SUS must be founded on its effective appropriation by health workers.

I. Introdução

I.1. Apresentação geral do tema e justificativa

Esta pesquisa tem como objetivo realizar o diagnóstico do conhecimento que os trabalhadores da área da saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campinas, o Centro de Saúde de Barão Geraldo possuem sobre a Medicina Homeopática e, a partir de uma análise deste, propor um projeto de intervenção na unidade, almejando facilitar e qualificar a implantação da homeopatia no sistema público de saúde do município de Campinas. A presente proposta se configura como uma pesquisa qualitativa e os dados serão levantados mediante a análise de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 06 profissionais da UBS acima referida.

Na unidade escolhida para o trabalho já existe atendimento homeopático há seis anos sem, entretanto, uma proposta concreta de divulgação da homeopatia e suas experiências acumuladas nos anos de atendimento características junto aos diversos profissionais envolvidos no atendimento. Partindo da na área de atenção básica à saúde na Prefeitura Municipal de Campinas, as autoras supõem que os profissionais dessa área pouco conhecem sobre a Medicina Homeopática e sua prática, dificultando a sua consolidação e ampliação dentro destes serviços de saúde.

A introdução de outras práticas curativas e de promoção da saúde no sistema de saúde público, ou seja, as chamadas Medicinas Alternativas, Complementares e

Integrativas (MACIs) vêm sendo estimulada nos últimos anos, através de diretrizes tanto internacionais como nacionais. As Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas (MACIs) englobam os sistemas médicos complexos que possuem teorias e recursos terapêuticos próprios para atuar no processo saúde-doença. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase à escuta acolhedora, visão integral do paciente, ao desenvolvimento do vínculo terapêutico e à integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

As MACIs vêm se expandido ao longo das últimas décadas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Segundo dados da OMS (OMS ;2002), na África, 80% da população faz uso das MACIs ; na China consta que 40% da atenção sanitária vem deste tipo de prática. Já nos países desenvolvidos, de acordo com OMS, pelo menos 48% da população da Austrália, 70% do Canadá, 42% dos EEUU, 38% da Bélgica e 75% da França já utilizaram pelo menos uma vez as MACIs. Segundo o mesmo relatório da OMS, estes números expressam duas realidades diferentes. Para os países em desenvolvimento, o uso e ampliação das MACIs se dá principalmente pela sua maior acessibilidade. Em Uganda, por exemplo, a porcentagem de indivíduos que praticam as MACIs em comparação à população é de 1:200, enquanto que para a medicina alopática é de 1:20.000. Além disto, a distribuição destes recursos é desigual, sendo a maior parte do oferecimento da alopatia para as zonas urbanas, acabando por deixar vastas regiões rurais sem acesso a alopatia para o tratamento e prevenção de doenças. Ainda segundo a OMS ;2002, o uso crescente das MACIs pelos países desenvolvidos se dá pela preocupação dos usuários com os efeitos

colaterais dos medicamentos alopáticos. Também se evidenciou que, com o aumento na expectativa de vida de sua população, aumentam os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas e as MACIs parecem oferecer uma melhor possibilidade de tratamento com menores efeitos colaterais, justificando-se assim o seu crescente uso para tratamento e prevenção de diversas patologias.

No Brasil, devido a grande extensão territorial e as diferenças desproporcionais no desenvolvimento econômico e social existente, encontramos as duas situações mundiais anteriormente citadas. Como no Norte do país as ofertas de atendimento à saúde pelo sistema oficial é feita de maneira precária e insuficiente, as MACIs aparecem como um recurso a mais a ser utilizado por estas populações carentes. Já no sul do país, com melhores condições econômicas que garantem melhores serviços de saúde, as MACIs são utilizadas dentro das características acima citadas: menos efeitos colaterais dos medicamentos, prevenção e tratamento das doenças crônicas com menos efeitos colaterais.

A medicina dita hoje convencional, alopática ou oficial, aceita e legitimada pelas instituições sociais e acadêmicas, teve seu desenvolvimento ao longo de pelo menos três séculos, iniciando-se no Renascimento XV até o século XIX, período de grandes transformações na forma de se ver e pensar o mundo. No século XVII temos o apogeu destas transformações com a denominada revolução científica, regida pelo Método Científico de Descartes. Conhecido também como método cartesiano, o Método Científico de Descartes consiste em duvidar de cada idéia que possa ser duvidada. Descartes institui a dúvida: só se pode dizer que existe aquilo que possa ser provado. O método também consiste da realização de quatro tarefas básicas: a) verificar se existe evidências reais acerca do fenômeno estudado; b) analisar, ou seja, dividir ao máximo o

objeto de estudo em suas unidades de composição fundamentais tornando-o o mais simples possível para ser estudado; c) sintetizar, ou seja, agrupar novamente as unidades estudadas em um todo verdadeiro; e d) enumerar todas as conclusões e princípios utilizados, afim de manter a ordem do pensamento.

A “arte de curar” acompanha este movimento também na busca de suas verdades e de sua “razão”: observar o homem ; entender seus mecanismos internos ; e realizar experimentos dentro deste formato de racionalidade. O homem, sua saúde e sua vida ficam deslocados para um segundo plano, dando lugar ao homem máquina, compreensível através da anatomia e fisiologia. O que danifica está máquina vai ser o estudo da Patologia que, conjuntamente com Anatomia e Fisiologia vão formar o tripé do saber e da atuação dos médicos a partir de então. A preocupação não é com os processos de saúde, cura e adoecimento, mas sim com a eliminação da doença e esta será a maneira de se ver a saúde pela medicina moderna (Madel, data). Nascida neste contexto, a Homeopatia, fundada por Hahnemann entre os séculos XVIII e XIX se apresenta, não como uma maneira de explicar o adoecimento, ou como a nova medicina nascente, mas como uma forma racional e experimental de curar os doentes. Considerada vitalista, pois utiliza o conceito de força vital, energia peculiar aos organismos vivos que controla seu desenvolvimento, a forma do organismo e suas atividades, a homeopatia vai se preocupar, não com a causa patológica do adoecimento, mas com o desequilíbrio desta força vital, que foi capaz de adoecer o sujeito e com as formas de se restabelecer este equilíbrio, ou seja, a saúde.

Neste ponto temos uma linha divisória, diferenciando uma prática médica da outra. Nessa época onde o que é material e mecânico do homem e da natureza são a expressão da verdade, a homeopatia vai buscar seus alicerces numa proposição

imaterial, tanto para a doença quanto para a forma de agir dos medicamentos. O desequilíbrio desta força vital, segundo a homeopatia, pode ser apreendido através dos sintomas que o indivíduo relata e neste discurso, procura-se não a doença, mas sim o indivíduo e, contrariamente ao que se propõe a Medicina Alopática, os sintomas que remetem às lesões da “doença” não servem para tratar o indivíduo. A Homeopatia vai em busca do singular, ou seja, o que através de sua expressão individual diferencia o desequilíbrio daquele sujeito adoecido. A partir dessa individualização vai-se em busca de medicamentos, dentro do princípio Hipocrático de *similia similibus curantur*, que apresentem a maior similitude com os sintomas do sujeito. O relato de cada um sobre seus desconfortos e suas características pessoais- incluindo tanto os aspectos puramente biológicos, como também os subjetivos, alterados ou não pelo adoecimento- serão a base do diagnóstico e da prescrição homeopática, Enquanto isto, a medicina alopática aprimora o seu olhar sobre o patológico, sobre o materialmente afetado e busca, na escuta de sintomas, sinais que remetam a esta ou aquela hipótese de patologia. Não há individualidades, nem para sintomas, muito menos para medicamentos. O indivíduo é visto pela homeopatia num continuum entre equilíbrio, desequilíbrio, saúde e doença. O fato de um indivíduo estar com dor de estômago não levará apenas ao diagnóstico de uma patologia gástrica e à prescrição de medicamentos específicos para este órgão. Para a homeopatia, tem-se um sujeito com uma forma específica de adoecimento, com sintomas no estômago e, procura-se o sujeito na totalidade, ou seja, quem é ; o que pensa ; quais são seus sentimentos ; o que mais o aflige ; qual foi sua história ; como se relaciona com o mundo que o rodeia. Através, então, do medicamento mais adequado a esta singularidade de sintomas, espera-se um movimento global em direção a um estado de saúde. Saúde essa, que

será avaliada dentro da “trajetória de vida” deste sujeito e não apenas por um momento ou uma queixa isolada e específica.

Pelas diferenças explicitadas acima, pode-se inferir que, ao introduzir a medicina homeopática em serviços de saúde- cujo sistema alopático esteja completamente arraigado e determinando as múltiplas ações de saúde- corre-se o risco de fracasso ou da mesma se tornar uma atividade isolada de um profissional específico, que a mantêm dentro destes espaços como projeto individual, e fazendo-a desaparecer quando este, porventura, altera seu direcionamento profissional.

Espera-se então, que um maior esclarecimento - sobre a Medicina Homeopática para todos os funcionários da unidade que de alguma forma, encontram-se implicados com o atendimento e planejamento das ações de saúde - possibilite a criação de estratégias de intervenção na equipe, gerando um impacto positivo e esclarecedor além de habilitar esses profissionais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, médicos alopatas, dentistas e psicólogos a trabalhar com esta outra opção de tratamento. Desta forma, profissionais que conheçam a dinâmica de funcionamento da Homeopatia terão maior capacidade para conduzir orientações, tanto no momento de escolha pelo tratamento homeopático como no transcorrer do mesmo.

A escolha do tema também vai ao encontro do relatório produzido no Primeiro Fórum Nacional de Homeopatia, realizado em Maio de 2004, em Brasília, chamado “A Homeopatia que queremos implantar no SUS”, citado anteriormente. Neste Fórum, com ampla representatividade nacional, discutiu-se amplamente quais eram as necessidades peculiares da Medicina Homeopática dentro da Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PNMNPC). Como destacado neste Primeiro Fórum de Homeopatia, afim de que a Medicina Homeopática possa ser

expandida com qualidade e credibilidade nos serviços de saúde públicos, é necessária uma estratégia de introdução que considere diversos aspectos: incorporar a homeopatia nos diferentes níveis de complexidade do SUS e, prioritariamente, na atenção básica; estabelecer uma política de financiamento capaz de assegurar o desenvolvimento do conjunto de práticas necessárias para o bom desenvolvimento da homeopatia, levando em conta as peculiaridades técnicas do atendimento homeopático; garantir o acesso ao medicamento homeopático; valorizar e capacitar os profissionais homeopatas do SUS; incentivar ações de divulgação da homeopatia junto a profissionais gestores de saúde e usuários; produzir protocolos de pesquisas homeopáticas.

No sistema de saúde público de Campinas algumas destas diretrizes já estão em andamento, tais como o incentivo à introdução desta prática nas UBS, a capacitação continuada dos profissionais através de ambulatório didático, a garantia de fornecimento de medicamentos homeopáticos através de convênio com uma farmácia homeopática, assim como a divulgação para usuários, profissionais da saúde e gestores, através de conversas informais em algumas UBS .

Vale ainda ressaltar que o modelo homeopático é plenamente capaz de responder às necessidades de atendimento ao Programa de Saúde da Família , que em Campinas foi implementado em 2001, através do Modelo Paidéia de Atenção à Saúde da Família. Neste modelo, a premissa fundamental foi a reforma e ampliação da rede básica municipal, expandindo a capacidade das equipes locais de saúde em atender intercorrências clínicas, promover saúde e atuar nos mecanismos de produção de doenças. Este modelo de atenção privilegia a clínica ampliada, ou seja, não se tem apenas a doença como objeto de trabalho, mas um indivíduo, uma família, um grupo

com uma doença ou riscos de adoecer. O olhar amplia-se e vão-se constituindo diagnósticos processuais ao longo do tempo, garantidos pela existência de vínculo continuado entre profissionais e pacientes.(Alves, 2003).

Finalmente, a importância do tema se faz também pelo contínuo esforço de alguns segmentos da sociedade em ampliar o atendimento homeopático, buscando oferecer uma Homeopatia de qualidade para uma população que, de outra forma, por motivos econômicos, estaria excluída desta prática médica e respeitando assim os princípios básicos do SUS: universalidade, equidade e integralidade.

I.2. Objetivos e Hipótese

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um diagnóstico sobre os conhecimentos que os trabalhadores da área da saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campinas, a UBS de Barão Geraldo, possuem sobre a Medicina Homeopática .

Os objetivos específicos são:

- Realizar entrevistas semi-estruturadas com diferentes profissionais da UBS de Barão Geraldo-Campinas-SP.
- Analisar os resultados obtidos numa perspectiva qualitativa.
- Estruturar um projeto de intervenção na unidade baseado nestes resultados
- Apresentar ao colegiado gestor da unidade o projeto de intervenção propondo sua aplicação.

A hipótese levantada é a de que os funcionários desta UBS desconhecem os fundamentos básicos e as principais características da Medicina Homeopática, fato esse que dificulta e até impossibilita sua efetiva implementação no SUS.

II. Desenvolvimento

II.1. Situando-se o SUS no Município de Campinas

Campinas é o terceiro maior município do Estado de São Paulo com uma área de 801Km², população aproximada de 1 milhão de habitantes sendo, 70% SUS-dependente. A cidade é o pólo da região metropolitana de Campinas, possui um dos maiores centros tecnológicos do país e depara-se com as dificuldades de um município de grande porte.

A área em que hoje se acha instalada a cidade de Campinas conta com pouco mais de 260 anos de história. Nos marcos de sua formação colonial, a cidade surgiu na primeira metade do século XVIII como um bairro rural da Vila de Jundiáí, o povoamento do "Bairro Rural do Mato Grosso" e que teve início com a instalação de um pouso de tropeiros nas proximidades da "Estrada dos Goiaes". Logo assumiu um importante papel agrícola, inicialmente com a lavoura de cana de açúcar, suplantada posteriormente pelo café.

Com a crise da economia cafeeira, a partir da década de 1930 , a cidade "agrária" assumiu uma fisionomia mais industrial e de serviços e passou a vivenciar um novo momento histórico, marcado pela migração e pela multiplicação de bairros nas proximidades das fábricas, dos estabelecimentos e das grandes rodovias em implantação - Via Anhanguera, (1948), Rodovia Bandeirantes (1979) e Rodovia Santos Dumont, (década de 1980).

Estes novos bairros, originalmente sem infra-estrutura urbana, conquistaram uma melhor condição de urbanização entre as décadas de 1950 a 1990, e o território da cidade aumentou 15 vezes,. De maneira especial, entre as décadas de 1970/1980, os fluxos migratórios levaram a população a praticamente duplicar de tamanho e, conseqüentemente, a explosão urbana levou ao aumento da periferia e o grande crescimento do número de favelas (Campinas ; 2003).

É neste contexto que, em 1977, a Secretaria Municipal de Saúde, tendo a frente o Dr. Sebastião de Moraes, inicia a ampliação da rede de postos de saúde, na perspectiva do modelo de Medicina Comunitária e Participação Popular que foi uma proposta de Modelos Alternativos de Atenção à Saúde elaborada pelos departamentos de Medicina Preventiva de Campinas, Niterói , Montes Claro e Londrina e que se tornou projeto piloto do que veio constituir a Reforma Sanitária que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 (Farias, 2001 ; Nascimento, 2001).

Em 2001, surge o Programa Paidéia de Saúde da Família, uma alternativa ao Programa da Saúde da Família (PSF) criado pelo Ministério da Saúde em 1994, para municípios com mais de 200 mil habitantes como fruto do acúmulo e da tradição em saúde pública do município. A palavra Paidéia vem do grego e significa “ desenvolvimento integral do ser humano ”, sendo este o objetivo do programa: cuidar da saúde, da educação, das relações sociais, do ambiente e fazê-lo, respeitando as diferenças entre as pessoas e os grupos (Caldas, 2003).

Atualmente o município de Campinas é gestor pleno do sistema de saúde, modalidade de gestão em que todas as decisões relacionadas ao gerenciamento de recursos e serviços, próprios, conveniados e contratados ocorrem no âmbito do município.

A atenção básica se desenvolve em quarenta e nove (49) Unidades Básicas de Saúde

(UBS) e 13 módulos de saúde da família distribuídos em 5 distritos de saúde: Norte, Noroeste, Sudoeste, Sul e Leste. As UBS têm território e população bem definidos ; realizam atendimento ambulatorial ; gerenciam informações dos nascimentos, óbitos, doenças de notificação compulsória ; constroem mapas de recursos e barreiras. A partir dessas informações e de protocolos assistenciais pactuados no SUS Campinas, as UBS planejam e programam ações de saúde, contando com suporte e retaguarda de equipes técnicas distritais e centrais da Secretaria Municipal de Saúde. Elas têm Conselho Local de Saúde, com representantes da população usuária, dos trabalhadores de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde. Ficam próximas à residência do usuário, facilitando o acesso do mesmo à assistência.

Em Campinas, dimensionou-se uma UBS para cada 20.000 habitantes, com equipes ampliadas do PSF que atendem 1500 famílias e são constituídas por médicos clínicos e/ou generalistas, pediatras, ginecologistas, enfermeiros, dentistas, auxiliares de enfermagem, auxiliares de consultório dentário e agentes de saúde. Profissionais de apoio completam essas equipes. Cerca de 1/3 das UBS contam com profissionais de saúde mental, médicos psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais. Três (3) Policlínicas, que são unidades de saúde secundárias, concentram ambulatórios de aproximadamente 30 especialidades médicas, dentre as quais, a homeopatia.

Catorze (14) Centros de Referência, que são Unidades de Saúde com equipes multiprofissionais, têm como papel a atenção à Saúde focada em grupos de risco específicos, e à qualificação dos profissionais das outras Unidades de Saúde do SUS Campinas, que são : os Centros de Atenção Psico-Social, Centro de Referência e Informação sobre Alcool e Drogas, Centro de Vivência Infantil, Centro de Referência de Integral à Saúde do Adolescente, Centro de Reabilitação Física, Centro de Referência

em Saúde do Trabalhador, Centro de Referência em DST-AIDS, Centro de Controle de Zoonoses e Centro de Lactação . O sistema de urgência e emergência é composto por 4 serviços de pronto atendimento e pelo pronto socorro municipal Mario Gatti. Conta ainda com 3 Serviços de Atendimento Domiciliar, além dos prestadores de Serviços Conveniados a SMS – Campinas, dentre os quais vários hospitais , sendo dois universitários, clínicas e laboratórios.

A UBS de Barão Geraldo, localizada no distrito norte de Campinas, atende a população do Distrito de Barão Geraldo que possui aproximadamente 70 bairros e tem população estimada em 45 mil habitantes (Barão in foco). A UBS conta com 72 funcionários, formando três equipes ampliadas de saúde da família. Dois ginecologistas, dois psiquiatras e duas psicólogas fazem parte do apoio matricial para as três equipes de referência. Duas médicas dedicam parte da carga horaria ao atendimento de Homeopatia, também matriciando as três equipes desde a formação do Grupo de Estudos e Trabalhos nas Racionalidades Integrativas em Saúde (GETRIS), que tinha como diretriz elaborar propostas para implantação e implementação de políticas públicas no Município referentes as MACIs. Também nesta unidade, temos a inserção da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, recebendo alunos de segundo e quinto ano para realizarem atendimentos ambulatoriais sob supervisão docente, além de residentes do Departamento de Medicina Preventiva da FCM-Unicamp. A UBS também conta com o Colegiado Gestor, eleito pelos funcionários e o Conselho de Saúde Local.

II.2. O SUS e as Medicinas Alternativas, Complementares e Integrativas.

Tanto o relatório da OMS - Pontos chave: Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005, como o relatório produzido no Primeiro Fórum Nacional de Homeopatia, ocorrido em maio de 2004 e o Documento técnico de Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares , 2006, do Ministério da Saúde apontam a importância econômica e social das MACIs nos países em desenvolvimento e também nos países industrializados. Destacam também a necessidade de se regulamentar e criar mecanismos para o controle de qualidade e segurança destas práticas, assim como seu uso racional.

Dentre as MACIs, estão a medicina tradicional chinesa e acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia e plantas medicinais, a medicina antroposófica, o termalismo social e a crenoterapia.(Brasil,2007). O objeto de interesse desse trabalho é a homeopatia, prática terapêutica desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) no final do século XVIII, que tem como princípio fundamental a lei da similitude, já descrita por Hipócrates no século IV ac , como “ SIMILIA SIMILIBUS CURENTUR ”, ou seja, o semelhante é curado pelo semelhante.

§61 : Se os médicos tivessem sido capazes de refletir sobre esses tristes resultados do emprego de medicamentos antagônicos teriam, então, há muito tempo, descoberto a grande verdade : que é justamente, no oposto de tal tratamento antipático dos sintomas da doença, que deve ser encontrado o verdadeiro e sólido método de cura : Eles teriam percebido que, assim como uma ação medicamentosa antagônica tem alívio apenas

temporário, agravando-se sempre após sua ação, o procedimento oposto, o emprego homeopático dos medicamentos, de acordo com a semelhança dos sintomas, deveria, necessariamente, realizar uma cura duradoura e perfeita ... (Hahnemann, 1996)

Após estudos e reflexões baseadas na observação clínica e em experimentos realizados na época, em 1810 Hahnemann publica a 1ª edição do Organon da Arte de Curar no qual sintetiza a filosofia e os princípios fundamentais da homeopatia. A experimentação no homem é outro princípio fundamental que consiste em testar os medicamentos num experimentador sadio, a fim de descobrir os sintomas que este remédio pode produzir e, posteriormente, curar o homem enfermo.

§108 :Não existe, pois, nenhum outro caminho pelo qual se possa verificar fielmente os efeitos peculiares dos medicamentos sobre o estado de saúde do Homem, não existe uma única providência mais segura, mais natural para este fim do que administrar experimentalmente os diversos medicamentos em doses moderadas a pessoas sadias a fim de descobrir quais são as alterações, sintomas e sinais da influência que cada um produz no estado de saúde físico e mental, isto é, quais são os elementos morbíficos que eles são capazes ou possuem tendência de produzir, visto que, toda potência curativa dos medicamentos reside exclusivamente em seu poder de alterar o estado de saúde do Homem, o que se depreende da observação desse estado. (Hahneman, 1996).

O medicamento único é o terceiro pilar da homeopatia e Hahnemann define claramente que, ao tratar um doente ou realizar uma experimentação, deve-se utilizar apenas um único medicamento por vez .

§273 : Em nenhum caso de tratamento é necessário e, por conseguinte inadmissível, administrar a um doente mais do que uma única e simples substância medicamentosa da cada vez. E inconcebível que possa existir a menor dúvida acerca do que está mais de acôrdo com a natureza e é mais racional : prescrever uma única substância medicamentosa_simples e bem conhecida em caso de doença ou misturar várias diferentes. Na única, verdadeira, simples e natural arte de curar, a homeopatia , não é absolutamente permitido dar ao doente duas substâncias medicamentosas diferentes de uma só vez. (Hahnemann, 1996).

O último pilar é o princípio das doses infinitesimais. Os experimentos realizados com substâncias venenosas ou tóxicas conduziram Hahnemann a diluição destas substâncias, o que naturalmente reduzia a toxicidade dos medicamentos, mas parecia reduzir também o efeito terapêutico. Notou, empiricamente que, ao agitar esta solução, a atividade medicamentosa parecia receber um incremento, liberando a energia curativa da substância, que atuaria mais rapidamente sem causar sintomas de intoxicação . A partir dessas observações Hahnemann reformula sua técnica, adicionando energia cinética as diluições através de agitações vigorosas, as quais chamou succussões, com diluições seriadas, cada diluição sendo 100 vezes mais diluída que a precedente, e denominou este processo de dinamização da substância.

§277 : Em vista disso, e porque um medicamento- bem dinamizado, com uma suposta pequenez adequada de sua dose- se torna tanto mais salutar, podendo quase beirar o milagre em sua eficácia, como também um medicamento, cuja a escolha tenha sido convenientemente homeopático, deve ser mais salutar quanto mais sua dose for reduzida ao

grau apropriado de pequenez para uma suave eficácia terapêutica." "(Hahnemann,1996).

A vertente filosófica vitalista é utilizada por Hahnemann para explicar o processo saúde-doença e o processo de cura pelo medicamento homeopático.

Nesta concepção o indivíduo é constituído por um corpo material, o organismo, pela força vital que anima este corpo e pelo espírito, dotado de razão.

§9 : No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital de tipo não material (autocratie) que anima o corpo material (organismo) como “Dynamis”, mantendo todas as suas partes em processo vital admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional que nele habita, possa servir-se livremente deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nssa existência. (Hahnemann,1996).

Para Hahnemann, a força vital é imaterial, instintiva, irracional, irrefletida, ou seja, destituída de qualquer atributo de inteligência e esta relacionada com o corpo físico como uma unidade inseparável (Rosenbaum1996 ;Teixeira,1997). Um corpo sem a força vital, não terá sensação, nem atividade, nem se conservará, portanto, a energia vital tem a propriedade de preservação e consumação da vida, podendo estar em equilíbrio ou desequilíbrio, dependendo do que se passa com o homem e sua interação com o meio que o rodeia. O desequilíbrio da energia vital vai manifestar-se no corpo material através de sintomas ou sinais, estabelecendo-se a doença. Por fim, o corpo físico, sem a força vital conservadora, deixa de ser uma unidade viva, atingindo a morte. O medicamento homeopático escolhido, respeitando a lei da semelhança sintomática, é capaz de restituir a ordem, restabelecendo o equilíbrio perdido e levando assim à cura.

§10 : O organismo material, pensado sem força vital, não é capaz de qualquer sensação, qualquer atividade, nem de autoconservação; somente o ser imaterial (princípio vital, força vital) que anima o organismo no estado saudável ou doente, lhe confere toda sensação e estimula suas funções vitais.(Hahnemann, 1996).

A possibilidade de se chegar ao medicamento que cubra a totalidade de sintomas depende única e exclusivamente das informações e observações que o médico irá obter do paciente e ou de seus familiares durante a consulta homeopática. Para tanto, a anamnese homeopática apresenta algumas peculiaridades definidas por Hahnemann: observador livre de preconceitos, não interromper nem conduzir o relato ; nem induzir respostas ; fazer poucas perguntas, sempre gerais e abertas para que o informante seja obrigado a expressar de forma particular seu sintomas ou sentimentos.

§84 :O doente se queixa do desenvolvimento de seus males; as pessoas que o rodeiam relatam suas queixas, seu comportamento e o que percebem nele; o médico vê, ouve e observa com os demais sentidos o que há de alterado ou fora do comum. Escreve exatamente tudo o que o paciente e seus amigos lhe disseram, com as mesmas expressões por eles utilizadas. Se possível, permanece em silêncio deixando-os falar sem interrompê-los...(Hahnemann, 1996).

A preparação dos medicamentos homeopáticos tem uma forma específica e característica, como já citado anteriormente, através do processo de dinamização. As substâncias utilizadas nessa preparação são provenientes dos três reinos da natureza: vegetal, animal e mineral. São conservados e dispensados em soluções hidroalcoólicas (gotas) ou impregnados em glóbulos de sacarose.

II.3. A Homeopatia no SUS de Campinas

A institucionalização da homeopatia no SUS da Prefeitura Municipal de Campinas ocorreu desde a implantação do Ambulatório Municipal de Homeopatia em 1989. Estes atendimentos eram e continuam a ser oferecidos como uma especialidade médica, uma vez que os médicos estão locados nas policlínicas junto a outras especialidades médicas de nível secundário de atenção e o usuário só tem acesso a esse atendimento a partir de um encaminhamento prévio feito pelo seu médico da UBS.

Em 2002, a Secretaria Municipal de Saúde criou o Grupo de Estudos e Trabalhos nas Racionalidades Integrativas em Saúde (Getris)(Campinas ; 2004) com o objetivo de reorganizar as práticas complementares e alternativas de Campinas e, entre outras ações, priorizou a descentralização do atendimento homeopático, estimulando as UBS a oferecer a seus usuários este outro tipo de atendimento médico. Desta forma, o acesso a medicina homeopática passaria a ser uma opção e uma decisão do usuário, deixaria de depender do encaminhamento de um outro médico e ficaria mais próxima do usuário uma vez que a consulta se passaria nas UBS.

Para tanto, procurou-se, entre os médicos que já atuavam no SUS Campinas aqueles que tinham formação em Homeopatia e que tivessem interesse em dedicar parte de sua carga horária ao atendimento de homeopatia nas UBS.

Em 2003, foi aprovado o projeto de lei que instituiu a Semana de Homeopatia em Campinas ; foi criada a portaria que institui as diretrizes de funcionamento dos serviços de homeopatia da Secretaria Municipal de Campinas ; e também foi formalizado um convênio com Escola Paulista de Homeopatia (EPH) para a qualificação dos

profissionais homeopatas do SUS Campinas.

Atualmente, como fruto desse trabalho pioneiro, várias UBS têm médicos clínicos, generalistas e pediatras que atuam como homeopatas em seus próprios locais de trabalho. Apesar das dificuldades enfrentadas no dia a dia com agendas lotadas e as múltiplas atividades dentro de uma equipe de saúde, parece inquestionável a satisfação dos profissionais e usuários com a possibilidade de uma outra opção de prática terapêutica no SUS.

II.4. Material e métodos

Para a execução desse trabalho, foi escolhida uma abordagem de pesquisa qualitativa. Para o conceito de pesquisa qualitativa, buscamos analisar e justificar a escolha pelos cinco aspectos descritos por Bogdan e Biklen (1982):

1- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

2- Os dados coletados são predominantemente descritivos

3- A preocupação com o processo é muito maior que com o produto.

4- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador

5- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Os dados obtidos para a pesquisa foram coletados pessoalmente por uma das pesquisadoras com trabalhadores da UBS de Barão Geraldo. As entrevistas realizadas buscam descortinar o pensamento e as percepções de vários trabalhadores da UBS, em suas diferentes especificidades, sobre a medicina homeopática e sua prática dentro de uma unidade básica de saúde.

Também se considerou aqui as diversas características que influenciam nossas percepções a respeito de um assunto, ou seja, nossa experiência de trabalho, nossas crenças, valores éticos, culturais e meio social. Para a análise dos dados, permitiu-se um abrir constante das perspectivas, ou seja, mesmo com a hipótese formulada de que estes trabalhadores pouco conhecem sobre a medicina homeopática e sua prática, buscou-se uma abertura para que abstrações pudessem ser acolhidas e integradas na

análise final.

A opção por entrevistas semi-estruturadas se adequa ao tipo de pesquisa proposta. A entrevista semi-estruturada define-se como uma técnica de coleta de dados que não segue um roteiro rígido de perguntas, mas apoia-se em perguntas básicas e que permitem ao entrevistado discorrer o mais livremente sobre o assunto. Ao entrevistador é dada a liberdade de fazer modificações e adaptações ao longo da entrevista, sempre buscando aprofundar o tema, com autonomia para o entrevistado. O objetivo é abrir perspectivas, deixar aflorar um livre discurso e, a partir deste, ir construindo a entrevista. Um paralelo merece ser feito aqui quanto à similariedade da entrevista semi-estrutura feita por Haggete(1999) e a anamnese homeopática. A técnica de utilização de entrevistas semi-estruturadas possui características que muito se assemelham a uma verdadeira consulta homeopática quanto à técnica de coleta de dados e seu objetivo. Quanto à técnica de entrevista e também a anamnese homeopática, primeiramente o entrevistador deve buscar livrar-se de quaisquer expectativas quanto ao que receberá como informação durante a entrevista, permitindo assim que o entrevistado discorde livremente sobre o tema proposto. Para garantir esta espontaneidade e um livre pensamento o entrevistador deve elaborar um roteiro que possua uma ordem lógica e psicológica, respeitando o ritmo dos pensamentos e este roteiro deve apenas servir como um guia para o entrevistador, não limitando ou direcionando a conversa. O entrevistado deve ter seu livre fluxo de pensamentos estimulado e acolhido pelo entrevistador, com mínimas e adequadas intervenções, que só serão necessárias quando ocorrerem um desvio muito grande e irrelevante ao tema proposto ou para se explicitar melhor alguns pontos. Durante a entrevista, o entrevistador deve se manter atento à comunicação não-verbal, gestos, entoações de

voz, alterações de ritmo, que ajudem a buscar o que pensa ou sente o entrevistado e procurar manter-se o mais neutro possível. Neutralidade aqui, não no sentido de isolamento, mas de uma adequada postura que não incentive ou desabone qualquer opinião apresentada pelo entrevistado. Da mesma forma que uma consulta homeopática busca um indivíduo em suas características mais peculiares, o que pensa e sente, como vê e se relaciona no mundo, as entrevistas semi-estruturadas permitem coletar dados de uma forma mais abrangente e verdadeira.

O roteiro foi elaborado com três perguntas que foram consideradas suficientes para guiar a entrevista:

1- O que você conhece sobre homeopatia? Como acha que ela funciona?

2 –O que você acha sobre o atendimento de homeopatia nas UBS?

- **Problemas**
- **Dificuldade**
- **Facilidades**

3- Quem você encaminharia ou indicaria para ser atendido pela homeopatia? Por quê?

A primeira pergunta buscava identificar os conhecimentos que o entrevistado possuía sobre a homeopatia, objetivo geral deste trabalho. A segunda e terceira perguntas direcionavam a entrevista para os objetivos específicos, ou seja, um projeto de intervenção na UBS que trouxesse informações sobre a Medicina Homeopática e sua inserção como prática cuidadora na atenção básica de saúde.

A escolha da amostragem teve como critério um grupo capaz de refletir o objeto de estudo escolhido em suas múltiplas dimensões. Considerou-se, então, uma

amostragem que contivesse sujeitos com os atributos procurados, um número suficiente de entrevistados que garantisse uma reincidência de informações e que, nesta homogeneidade fosse possível a detecção de semelhanças e diferenças. (Minayo,1992). Para a amostragem foram excluídos todos os profissionais com conhecimentos sobre Medicina Homeopática e esta decisão se baseou na premissa de que os profissionais já habituados com esta prática pouco poderiam acrescentar ao objeto de estudo, visto que nesses, a medicina homeopática tem seus fundamentos já compreendidos. Desta forma, elegeu-se um representante da classe médica, uma enfermeira, três auxiliares de saúde e um agente comunitário, respeitando a proporcionalidade de cada profissional da saúde na UBS.

Apesar de todas as equipes atenderem uma mesma macro região, as diferenças dentro dela são inúmeras: faixa etária predominante, nível socio-econômico, riscos ambientais, tipos de agravos, o que determina características bem próprias à cada equipe da UBS. Por este motivo, considerou-se mais adequado realizar entrevistas com funcionários da diversas equipes. Assim, além de obter uma visão subjetiva, poder-se-ia tentar avaliar se existem, devido às diferenças citadas, modificações nas percepções devido ao tipo de população atendida por determinada equipe e pelo método de trabalho desenvolvido dentro daquele grupo de trabalho específico.

As entrevistas foram agendadas em horários fora do expediente de serviço dos funcionários para que o quesito tempo não fosse limitante e estes foram informados do objetivo da entrevista, tendo seus nomes trocados por codinomes, preservando desta forma a privacidade de cada um, visto trabalharem todos na mesma unidade. Ainda fundamentando-se em Haggute (1999), os registros foram feitos sincronicamente à entrevista, não atrapalhando a relação que se estabelece durante a entrevista, e

tampouco prejudicando a observação do entrevistado. Após cada entrevista, foram reservados alguns momentos nos quais a entrevistadora realizou suas observações subjetivas e objetivas da entrevista, buscando avaliar a qualidade da relação estabelecida, dificuldades encontradas e análise geral do conteúdo explicitado. Terminada a coleta de dados, partiu-se para a análise do material com uma metodologia que garantisse fidedignidade e aproveitamento das informações recolhidas.

Numa análise de entrevistas semi estruturadas, onde é permitido um livre discurso, é necessário fugir de algumas armadilhas que poderiam atrapalhar a qualidade da análise. A primeira delas consiste em olhar o material com uma compreensão espontânea, seivada por impressões subjetivas. A segunda é ater-se à técnica, esquecendo-se do conjunto de significações que podem estar presentes no material, de forma não explícita.

Tendo estas dificuldades como alerta constante, utilizou-se de três etapas para a análise :

a) leitura exaustiva das entrevistas, destacando-se aspectos que se assemelhavam, se diferenciavam e um mapeamento dos assuntos abordados, caminhos esses que foram sendo percorridos pelos entrevistados ao longo das entrevistas.:

b) novas leituras com atenção às perguntas que guiaram a entrevista e às hipóteses formuladas no início do trabalho .

c) uma compreensão de contextos que ultrapassam a leitura das entrevistas, ou seja, não estão explícitas.

No tratamento dos dados, a metodologia utilizada foi uma miscelânea de técnicas que incluem a análise do conteúdo, a análise do discurso e a análise hermenêutica-dialética.

O objetivo foi buscar instrumentos para a análise e na condução destes procedimentos, recorre-se à frase de Lazarsfeld (renomado pesquisador social de nosso século), “ A gente diz e escreve muitas coisas, mas na verdade a gente faz como pode “². Ou seja, sem querer fugir às técnicas e aos conceitos para uma boa reflexão sobre o material, o caminho analítico foi sendo percorrido com cuidado, porém não isento de falhas.

II.5. Análise das entrevistas

O perfil dos entrevistados escolhidos para a pesquisa foi:

- Cinco mulheres e um homem.
- A faixa etária dividiu-se em 04 entrevistados entre 40 e 60 anos e 03 entre 20 e 30 anos.
- Nenhum entrevistado já passou por uma consulta homeopática.
- Dois profissionais com nível universitário e quatro com nível técnico.
- Tempo de trabalho no SUS: 02 com mais de 15 anos, 02 com sete anos, 01 com 03 anos, 01 com menos de 01 ano.

Numa análise preliminar das entrevistas, tem-se a impressão que os entrevistados não têm conhecimento algum sobre a Homeopatia sendo esta confundida com Fitoterapia, Medicina Natural e Curandeirismo.

“Medicina Natural, como antigamente, dava muito chá para a gente.”

“... chá de erva cidreira, a homeopatia começa bem por aí..das coisas mais naturais, antes destas drogas.”

“Chás para gripe, dor de barriga, confrei que usava muito para feridas, vermífugo, erva de Santa Maria, os escalda-pés, emplastro de fubá para dor de barriga.”

“... uma vez ouvi falar que é coisa de magia negra... que é uma sociedade secreta.”

“... não tem química, mais natural...”

Também aparece como sendo uma Medicina Antiga, dos antepassados.

“... é um resgate do que vem lá de muito tempo.”

“... coisas que os mais velhos usavam e a gente não usa mais.”

Em cinco entrevistas, o tratamento homeopático é visto como mais longo, demorado, precisando de persistência e paciência, porém com menos efeitos colaterais.

“... processo mais longo, o resultado não é na hora, demora um pouquinho...”

“... eu acho que a homeopatia é mais saudável, mais tempo, você tem de ser persistente...”

“... vai fazendo um tratamento bem demoradinho...”

“... tem de tomar bastante tempo para ter o resultado esperado...”

O conceito de crença aparece com dois sentidos: em duas entrevistas, “de precisar acreditar para funcionar”, de sua ação poder ser um efeito placebo.

“... não entendo é como funciona para animal, pois ele não tem o acreditar ou não.”

Nas outras entrevistas, acreditar aparece com o sentido de confiança no tratamento e sua falta dificulta manter a opção escolhida frente a situações de urgência.

“... não confia por ser um tratamento mais longo.”

“... numa hora de urgência, já não acreditam mais.”

“... tem de acreditar na medicina que escolheu.”

As vantagens do emprego da Homeopatia na UBS são citadas em cinco entrevistas e discorrem sobre vários aspectos:

- Tempo da consulta e maior escuta do paciente.

“o atendimento de homeopatia é bem melhor porque o profissional, o médico quer saber tudo, desde o começo da história, vai mais fundo, tipo uma hora e meia de consulta.”

“... o profissional que faz homeopatia tem mais tempo para o paciente.”

- A visão holística do paciente e compreensão de sua doença num âmbito mais profundo.

“ A homeopatia pensa do ser humano como um todo.”

“ O médico tem que estudar o indivíduo”

“... enxergar os sentimentos por trás da pessoa....não vê só a doença, é uma coisa mais ampla.”

“ ... faz uma análise bem profunda da pessoa, vai no problema realmente.”

- O aspecto preventivo da Homeopatia e a concepção de menos efeitos colaterais.

“Dentro da saúde pública é legal porque pode entrar na prevenção... busca o problema e preveni para que o problema não volte.”

“... a homeopatia... como tem menos efeito colateral, para o paciente melhora muito.

“Uma pessoa que toma antiinflamatório vai ter problema renal, se tivesse homeopatia não teria este problema.”

“... a alopatia cura uma e pode causar outras.”

“ este tipo de medicina é bom, não afeta o organismo...”

“(alopatia) Age mais rápido, mas deixa este efeito colateral, sempre deixa.”

“Eu acho que não daria efeitos colaterais, por esta dose milésima, os efeitos colaterais devem ser mais difíceis.”

- O custo do medicamento menor é colocado como uma vantagem por três entrevistados.

“ Eu acho que homeopatia é mais barato, foge dos laboratórios, das multinacionais, que mais exploram do que outra coisa.”

Como desvantagens destacaram-se o maior tempo de consulta, refletindo uma preocupação com uma menor oferta de atendimentos médicos e também com o custo da consulta.

“Agenda lotada sem tempo para atender, deveria ter mais pessoas atendendo homeopatia.”

“ Não sei o preço da consulta, mas acho que é caro, tem de ser, desde a consulta que é mais longa...”

“... vai diminuir a agenda do médico...”

“... vai ter menos tempo para a alopatia”

“... a consulta ser mais demorada é uma desvantagem no pé que a gente esta agora... demanda reprimida... são poucos pacientes atendidos e tem de ser acompanhados por longo tempo, para atender a demanda não vai dar conta.”

Com relação aos encaminhamentos para a Homeopatia foram destacadas várias patologias; alergias, bronquites, reumatismo, miomas, cólicas menstruais, uso no pré-operatório e também para casos chamados de complexos, difíceis, que foram definidos como situações que a alopatia não esta apresentando efetividade.

“... meu conceito é que a homeopatia era bom para algumas coisas crônicas, alergias, bronquites, reumatismo...”

” Casos mais complexos, ou tratamentos que vão precisar de controle, asma...”

“Pacientes que costumam ficar muito doentes, voltar com frequência com a mesma coisa e ninguém esta resolvendo.”

Outras três importantes considerações podem ser feitas pela análise das entrevistas.

Um entrevistado questionou a cientificidade da medicina homeopática.

“Não tem resposta científica...Alguma coisa palpável...se analisa o líquido, não é só água?”

Já uma outra entrevista aponta para a necessidade de se manter um diálogo entre as duas formas de medicina e recrimina práticas radicais, seja de profissionais homeopatas como também de alopatas.

“ Acho que pode ser muito boa (homeopatia), mas tem que ter uma via de comunicação com a alopatria, tem de ser pessoas que consigam enxergar os dois lados.”

“... não pode ser radical com nada. Nem da alopatria, o poder da indústria farmacêutica...”

A necessidade de se divulgar os conceitos da homeopatia para os funcionários e usuários foi citada em uma entrevista, afirmando que a prática possa ser mais bem compreendida e realizada dentro da UBS.

“ Acho legal fazer um trabalho com o pessoal do centro de saúde...fica uma hora trancada... o acolhimento pedindo um monte de coisa... não tem respeito.”

.
Apesar da hipótese inicial de que os funcionários pouco conhecem sobre a medicina homeopática aparentemente ter sido confirmada na análise preliminar, um estudo mais detalhado mostrou que em todas as entrevistas são citados alguns dos conceitos fundamentais da Homeopatia.

- Lei da similitude :

“ ... você é curado com o mesmo veneno que te causa...”

- Doses infinitesimais :

“...mas são doses bem pequenas que seu corpo vai reagindo...”

- Saúde como energia vital em equilíbrio :

“A homeopatia pensa no sujeito como um todo, pensa na harmonia dele...”

“Deixar a pessoa mais em equilíbrio com ela...”

- Anamnese Homeopática :

“O atendimento convencional, vem o clínico geral, vê o que tem, trata o sintoma, não vai ver o paciente, não vai enxergar os sentimentos por trás...conversar com os familiares, não vê só a doença....”

III. Conclusão

Assim como a consulta homeopática é capaz de evidenciar uma variedade de sintomas que cada paciente pode apresentar e levar à escolha de um medicamento individualizado, a riqueza de conteúdo das entrevistas realizadas possibilita um diagnóstico do entendimento que os funcionários tem da homeopatia e, a partir daí, repensar as estratégias utilizadas, até o momento, para a inserção da homeopatia no SUS e, em especial, na UBS de Barão Geraldo. Na análise final do material obtido, conclui-se que a hipótese formulada, a de que os funcionários da UBS pouco conhecem sobre a Medicina Homeopática, é verdadeira. Entretanto, é possível distinguir claramente nos discursos vários princípios fundamentais da Homeopatia, concluindo-se que existe um conhecimento subliminar nos profissionais, mas sem qualquer sistematização que os capacitem para trabalhar, dentro de suas especificidades, com esta outra prática médica. Como a prática cotidiana nas UBS é organizada para a alopatia, estes conhecimentos dispersos, sem bases fundamentadas, acabam por confundir-se com as outras MACIs. A ausência de sistematização destes conhecimentos traz preconceitos e suposições, oriundas do imaginário de cada um e, portanto, associadas à vivência subjetiva de cada profissional. O fato de nenhum entrevistado ter tido a experiência individual com o atendimento homeopático também coopera para que esses conhecimentos não sistematizados fiquem dispersos e cercados por considerações muito pessoais.

O fato, de existir atendimento homeopático na UBS há seis anos, traz várias

considerações frente às entrevistas. Primeiro, que a prática homeopática numa unidade *per se* não é suficiente para que seja efetivamente incorporada pelas equipes de saúde. Conforme colocado na introdução, sem um investimento na divulgação de seus princípios, a Homeopatia fica sendo uma prática isolada, mesmo que os profissionais que a pratiquem estejam totalmente incorporados nas equipes. Por outro lado, a existência do atendimento homeopático na unidade, mesmo de forma restrita, inicia um processo de curiosidade e desejo de apropriação por parte de outros profissionais. Vislumbrar outros recursos terapêuticos ; poder contar com outras abordagens, principalmente em momentos que a prática já organizada na UBS não parece ser capaz de responder com mudanças positivas, é tentador. A Homeopatia, então, se adequadamente inserida numa UBS, com um compartilhar de seus princípios fundamentais por toda a equipe, poderá ser vista como mais um recurso terapêutico a ser utilizada na construção de atendimentos mais individualizantes.

Talvez pelo fato da equipe já conviver com o atendimento homeopático na UBS e a questão custo-benefício ter surgido como tema das entrevistas, a discussão sobre o custo da Homeopatia no SUS possa ser iniciada aqui. A consideração final é a de que se faz necessário um projeto que, através de métodos adequados, se consiga avaliar o custo que significa para a UBS as consultas mais prolongadas exigidas pela Homeopatia, o que reflete diretamente num menor número de atendimentos médicos por período. Diversos aspectos devem ser levantados ai: a efetividade da medicina homeopática na resolução e prevenção de agravos, o custo dos medicamentos homeopáticos, a diminuição ou não do uso de medicamentos alopáticos por usuários que se utilizam da homeopatia.

Dois aspectos levantados nas entrevistas também têm relevância para a aceitação e

implementação efetiva da homeopatia na UBS : um foi a crença na homeopatia como uma medicina científica, questão abordada principalmente pelos profissionais com formação universitária, e o segundo aspecto foi a coexistência da homeopatia e alopatia simultaneamente, sem radicalismo e com respeito mútuo entre profissionais que praticam as diferentes terapêuticas. Neste ponto deve-se pensar que será necessário a incorporação de outros paradigmas na compreensão do processo saúde e doença e processo de cura, conforme esclarecido anteriormente, os quais diferem profundamente nos dois tipos de medicinas.

A proposta de um projeto de intervenção na UBS com o objetivo de compartilhar com os funcionários os princípios fundamentais da homeopatia, conforme diretriz do Primeiro Fórum Nacional de Homeopatia (Brasil ; 2004) encontra nesta pesquisa fundamentação importante. Qualquer política pública, que pretenda ser sucesso no SUS precisa estar alicerçada na efetiva apropriação da mesma pelos trabalhadores da saúde. Interessante seria não só pensar num projeto para a divulgação dos princípios teóricos da homeopatia, mas também incentivar e estimular os profissionais da UBS a procurar o tratamento homeopático, pois, como sujeitos do processo terapêutico, a compreensão destes princípios ficariam mais evidentes, isso sem contar os benefícios que o tratamento homeopático poderia trazer para a equipe de profissionais da UBS.

Devido a inquestionável hegemonia da forma cartesiana de se pensar e compreender a realidade, a Homeopatia, apesar de constituir-se como prática antiga e remanescente até os dias de hoje, não encontra ainda um espaço legitimado de divulgação nos meios acadêmicos. Aproveitando da presença de alunos de medicina e enfermagem que, conforme citado acima, realizam estágios práticos nesta UBS, um outro aspecto

fundamental seria incluí-los no projeto de divulgação da homeopatia na unidade. Outras formas, então, de cuidar da saúde podem ser, se não incorporadas, pelo menos compreendidas e respeitadas pelos representantes da Universidade que nos faz parceria no atendimento.

As UBS, como portas de entrada para o SUS, devem se constituir em locais, onde, uma equipe profissional, bem informada de seus recursos, possa conjuntamente com seus usuários, pensar estratégias de uma vida mais saudável. A Homeopatia, quando compreendida como uma outra possibilidade de trazer saúde e prevenir adoecimentos de forma individualizada, pode e deve ser incorporada de maneira efetiva pelas UBS.

Ser capaz de reconhecer a multiplicidade de recursos bem como a diversidade de questões que nos são trazidas diariamente e, de forma acolhedora e participativa, individualizar soluções, este, com certeza, é o SUS que queremos para todos os brasileiros.

IV. Bibliografia

1. Alves RMA. Homeopatia e Saúde Pública: uma proposta para a Atenção Básica à Saúde em Campinas [Trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Escola Paulista de Homeopatia; 2003
2. André, MEDA. Série prática pedagógica: Etnografia da Prática Escolar. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus;1995
3. Barros NF, Tovey P, Adams J. Investigação Qualitativas em Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas. In: Barros NF, Cecatti JG, Turato ER. Pesquisa Qualitativa em Saúde: Múltiplos Olhares. Campinas: UNICAMP; 2005.
4. Bogdan R, Biklen S.K. Qualitative Research for Education. Boston: Allyn and Bacon; 1982.
5. Brasil. Ministério de Saúde. Primeiro Fórum Nacional de Homeopatia - A Homeopatia que queremos implantar no SUS. Brasília (DF); 2004
6. Brasil, Ministério da Saúde ; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 2007.
7. Caldas EL, Eller EP. Programa Paidéia de Saúde da Família [on-line] 2003 [acesso em 5 de fevereiro de 2008] Disponível em: URL: <http://inovado.fgvsp.br/conteudo/documentos/20experiencias2003/saopaulo-campinas.pdf>.
8. Campinas, Secretaria Municipal de Saúde ; A Homeopatia na Rede Municipal

- de Saúde de Campinas : Uma realidade possível ; 2004.
9. Campos,GWS. A reforma da Reforma: Repensando a Saúde. 2.ed. São Paulo:Hucitec, 1997.
 - 10.CecattiJG, Aranha Neto A. Normas, Procedimentos e Orientações para Publicação de dissertações e teses da Faculdade de Ciências Médicas. Unicamp; 2005.
 - 11.Farias RMS. Modelos Assistenciais na Saúde – Visão Holística : O Programa de Saúde da Família e O Programa Paidéia de Saúde da Família, Campinas, 2001.
 - 12.Kent JT. Lições de Filosofia Homeopática. 2.ed. São Paulo: Organon; 2002.
 - 13.Haguette TMF. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 6.ed. Petrópolis: Vozes; 1999.
 - 14.Hahnemann S. Organon da Arte de Curar. 6. Ed. São Paulo: Robe Editorial; 1996.
 - 15.Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa. São Paulo: EPU; 1986.
 - 16.Madel TL. Natural, Racional, Social : razão médica e racionalidade científica moderna. São Paulo : Hucitec ; 2004.
 - 17.Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde . São Paulo : Hucitec; 1992.
 - 18.Nascimento EPL, Nozawa MR. Campinas e a Organização dos Serviços de Saúde in “as enfermeiras e suas práticas: rede básica de saúde de Campinas nas décadas de 70 e 80”: projeto de pesquisa para tese de mestrado do programa de Pós-graduação em enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 2001.

19. Nassif MRG. Compêndio de Homeopatia. São Paulo: Robe editorial;1995
20. Organização Mundial de Saúde. Pontos chave: Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Geveva : OMS ; 2002.
21. Rosenbaum P. Homeopatia e Vitalismo - Um ensaio acerca da animação da vida. São Paulo: Robe Editorial; 1996.
22. Teixeira MZ. Concepção Vitalista de S.Hahnemann, São Paulo: Robe Editorial;1997.
23. World Health Organization. Legal Status of Traditional Medicine and Complementary/Alternative Medicine: A worldwide review. Geneva: WHO; 2001.
24. www.campinas.sp.gov.br/campinas/campinas/origens/.

V. ANEXOS

09/12/05 **Sepia**, ginecologista do C.S, 60 anos

Formei em 73, Unesp, Botucatu, residência da Unicamp, trabalhou com “Hirome”, consultório, cinco anos e trabalhava no INPS á tarde. Fui dar aula na Puc, 25 anos na Puc, saiu neste ano, 90 a 94, fiz doutorado na Inglaterra, defendeu aqui e reassumi consultório e começou na rede agora. Não tem nenhuma ligação com o SUS, está querendo uma outra aposentadoria. Mas trabalha direito e com dedicação.

-Está gostando?

Sim, é um pouco bagunçado.

- Como?

Chega paciente sem ficha, encaixe duas no mesmo horário, mas falta muita gente e não precisa desesperar.

Meu primeiro contato com homeopatia foi com minha avó, tinha uma bíblia da homeopatia, lá tinha uma cristaleira cheia de bolinhas e era o dia inteiro tomando bolinhas, tudo auto medicação, tudo no livrão. Tudo muito velho, ela faleceu com 90 anos e eu tinha 18. Depois disto, durante a faculdade, não tinha homeopatia, tinha os Almeida Prado, o conceito não era muito bom, sério, para maior desgosto da gente, os piores alunos foram fazer homeopatia, porque dava dinheiro, quando apareceu este gosto, uma coisa diferente, muita gente que queria ganhar dinheiro foi fazer homeopatia. Meu contato maior foi com a “Maria”, daí fiquei com um contato mais

amigável com a homeopatia. Daí começou a achar muito mais sério, mas meu conceito atual é que não pode ser radical com nada. Nem da alopatia, o poder da indústria farmacêutica, todo mundo tinha de repor hormônio com aquela dosagem dupla, mas antes era diferente. Para tirar a testosterona era difícil, mas dava muito efeito masculinizante. Sempre tive medo destas imposições farmacêuticas, vimos crescer o câncer de mama, estas experiências no consultório. Tenho pacientes comuns com o Mateus Marin, nunca contestou, nunca tentou e tive também que consultaram o “Dr. Celso”, aluno nosso, câncer de mama ulcerado, passando pela farmácia dele. Mas tive caso de câncer de mama super jovem, terceiro filho, estava amamentando, apareceu um gânglio na axila, procurei nódulo e nem achava. Esta moça ela fez quimioterapia, teve umas hemorragias absurdas e não podia fazer nada mais agressivo. Ela conseguiu parar a hemorragia com a homeopatia, algo que o homeopata deu e funcionou. Outra experiência, duas pacientes minhas tomaram pro conta própria, no início do trabalho de parto e foi fantástico...Uma dela não conseguia engravidar, bastante idade e foi um parto ótimo, tomava pulsatilla antes e funcionou. Não sei te dizer, não tenho caso controle, não vou sair por ai receitando porque não tenho nenhuma formação. Acho confortável quando dá certo estas coisa, mas basicamente não seria minha maneira de resolver as coisas. De modo geral meu conceito é que a homeopatia era bom para algumas coisas crônicas, alergias, bronquites, reumatismos, que sempre parece que tem um componente emocional. Naquele sentido do equilíbrio geral.

A homeopatia dá um remédio de fundo, estas coisas. Eu discordo ver uma orelha cheia de pus e fala que está eliminando toxinas. Eu já tocava um antibiótico. Este tipo de conceito eu não consigo. (Discorre bastante do efeito placebo, conta casos dela de ação como placebo)

-Consultório?

A gente vê de tudo, em termos de tratamento a candidíase é recorrente. Tem de mudar todo o hábito de vida da pessoa, no posto não compra remédio, a nistatina é resistente, a paciente volta com a mesma queixa.

-Sente-se limitada?

Determinadas pacientes, você fica esperando trocar de médico, já chega tendo ido por vários médicos.

Geralmente paciente mais ansioso, aquela paciente mais revoltada, por exemplo, chega falando que o primeiro parto foi erro médico e era uma patologia genética não tinha nada a ver com o parto, e ela tinha vindo para buscar outro atendimento. Já chegou fazendo mil exigências, já falei tudo que ela tinha direito, pelo convênio, agente tem de fazer volume, tem de atender numero, senão não paga despesa de consultório. Eu seleciono, no meu consultório não deixo marcar pelo livro, só por indicação, acho absurdo marcar uma consulta sem indicação. Não marca mais se não tiver indicação. Tem de saber um pouco de você, tenho consultório cheio, não preciso correr este risco. Não estou em liquidação, faço também obstetrícia. Faço parto normal, mas dói de madrugada,

-O Sus e a homeopatia?

Acho que pode ser muito boa, mas tem que ter uma via de comunicação com a alopatria, tem de ser pessoas que consigam enxergar os dois lados. Precisa tomar bastante cuidado, se entra um chiita , não vai ser uma boa medicina.

13/12/2005 **Pulsatilla**, 26 anos, enfermeira, especialização em Program da Saúde da Família- Unicamp.

-O que é homeopatia para você?

Sei lá, nunca parei para pensar. O que escuta falar é que faz uma análise bem profunda da pessoa, vai no problema realmente.

-Como assim?

Vai na causa.

-Como será isto?

Não sei, tem sintomas que a homeopatia não trata, não sei porque, mas tem coisa que..que deixa acontecer, erupções na pele, para os alopatas não é bom e para o homeopata é bom, acho que... Você consegue pensar as duas coisas? Acho que é diferente , não dá para juntar... dá?(Fala de homeopatia com alopata)

-Como assim?

Esta questão de tratar, alopata qualquer dor vai no remedinho, o homeopata espera mais, ver o que está causando.

-Que mais?

Na verdade eu não acreditava muito em homeopatia até que dei i remédio para minha irmã. Acho que porque demora muito, saúde pública para ver os resultado demora muito e você desiste no meio do caminho. Até minha irmã, que fez efeito rápido e daí comecei a acreditar. A Pulsatilla tinha dado para o meu cachorro e dei para minha irmã, não sei se foi coincidência, já usei remédio homeopático para dor de dente, por conta própria,

-Que mais?

Uma vez ouvi falar que é coisa de magia negra. Diz que nos vidrinhos só tem água, que é uma sociedade secreta..

-Acha que pode ser?

Acho que não. Acho que ninguém tem muita resposta e fica inventando estes pensamentos.

-Resposta?

Não tem resposta científica.

-Como assim?

Alguma coisa palpável... Se analisa o líquido, não é só água?. Se analisar os frasquinhos só tem água.

-E daí?

Não sei o que significa.

Tipo Reike, é uma coisa que ninguém sente a energia, mas funciona, não sei se porque não acredito, porque não vejo, que nunca funcionou.

-Acreditar?

De ver resultado, de sentir alguma coisa, eu acredito em coisa que não sei, acho que é crença, acredito em espírito, tenho medo, mas é coisa que não dá para medir, avaliar, enfermeiro tem esta coisa de mensurar, quantificar, mensurar...

-Que mais?

Diferença do querer da pessoa que está recebendo, do querer acreditar, não sei se eu tomar eu acredito, saber que só tem água, mas se eu sei, é difícil acreditar que aquele negócio ia fazer algo dentro do meu organismo, ia surtir efeito. O que eu não entendo é como funciona para animal, pois ele não tem o acreditar ou não.

-Mas funciona com animal?

Com minha cachorra demorou, mas funcionou.

-Tem efeito, mas não sabe como é?

È isso.

Uma coisa é paciência.

-Como assim?

Para tomar, eu esqueço muito, dá a cada três ou quatro horas, acho que tem um compromisso com o tratamento, fazer direitinho.

-Direitinho?

De seguir a prescrição,(é prescrição que chama?) para mim eu não consigo, eu esqueço horário....Se demora muito para fazer efeito..já largo mão.

-Que mais?

Diferença..

Quando está com dor, você quer se livrar da dor, acho que o alopático entra aí, mas acho que não vai resolver o problema. Vai melhorar, mas o problema vai continuar. É rápido, acaba com o sofrimento, mas vai voltar. A homeopatia é mais demorada, mas vai na raiz, mas acaba de vez ou demora mais tempo para voltar.

-Outras patologias?

Para mim o problema é dor, eu tenho muita tolerância com dor, só tomo remédio em último caso...

-No seu universo?

Criança é alergia, é muito complicado.

-Por que?

A maioria das crianças tem alergia, reagem, vão ser alérgicos a água, a r, não pode nada, ovo, carne, todos os meus filhos tem alergia a leite, mas eu adoro leite, não sei se fui eu que passei isto. Meu marido é alérgico a temperatura, é incrível. Não sei se a homeopatia diminui sintoma de diabético, hipertensão, não sei te dizer.

Custo. A homeopatia é muito mais barata, os medicamentos são mais baratos, o tratamento demora mais, mas acho que é mais barato pelo medicamento.

-Conhece algo da consulta homeopática?

Não, nunca fui.

-Vantagens e desvantagens.

Dentro da saúde pública é legal porque pode entrar na prevenção. Porque é uma coisa que demora, busca o problema e previne para que o problema não volte. Você pode ter uma pessoa sem queixa nenhuma, faz um diagnóstico, que não vem em busca daquela resposta, inusitado,

-Prevenção?

Sim, a homeopatia. A alopatia a gente não faz prevenção, é mentira, não dá. A gente não consegue nem atender os que vem aqui, é errado, tem algumas tentativas, Lian Gong, mas acho que a gente está muito longe do que está no papel. Falta de tempo, de dinheiro, funcionário, de tudo. Prevenir é uma coisa muito complicada. A população brasileira só vai quando dói, quando realmente precisa, enquanto não dói fica quieto. Se não doeu é porque está bem. Só que tem coisa que não dói.

A questão da consulta ser mais demorada é uma desvantagem no pé que a gente está

agora. A população é grande, demanda reprimida, daí fica se culpando porque não dá conta. Eu acho que demora a consulta, são poucos pacientes atendidos, e tem de ser acompanhados por longo tempo, para atender a demanda não vai dar conta. Nem todo mundo quer passar por homeopatia, ou porque não acredita ou pelo tempo de tratamento. Ao mesmo tempo tem gente que quer, mas não tem vaga. Outras não tem tempo de vir. O C Saúde fecha a sete, o Costa e Silva fica até as 9 horas. Isto é bom. O custo é uma vantagem.

Acho que se for para ter, tem de ter uma regularidade, acho que a homeopatia tem de ter uma longitudinalidade, tem de continuar, que o médico vai dar conta. `

-Por que?

Acho que é para todo tratamento. Por exemplo, você assumi com os pacientes. Ter um compromisso, de garantir o tratamento integral. Porque o que acontece é isto, na prefeitura é assim, quem depende do SUS, a prefeitura oferece no ambulatório, mas é difícil de conseguir, para tudo é assim.

Acho legal fazer um trabalho com o pessoal com centro saúde, porque você fica uma hora trancada e o acolhimento pedindo um monte de coisa, acho que não tem respeito. Acho que tem de ter um trabalho com os funcionários e pacientes.

16/12/05 **Chamomila**, 29 anos, auxiliar de enfermagem.

Cursando o segundo ano de enfermagem, trabalha há sete anos como auxiliar no centro de saúde, antes trabalhou por três anos em centro cirúrgico

Que gosta mais?

Gostava mais de lá, aqui a gente se apega ao paciente, tem de acompanhar, lá cada paciente é uma história nova, um desafio, as emergências, não era a rotina que aqui.

-Rotina?

No acolhimento: guarda pasta, chama paciente, mesmas histórias, não melhorei, me tira um pouco a motivação.

-Lá no cc?

Cada dia era uma coisa, cirurgia de tal coisa, arrumava a mesa, chegava urgência, dependendo do que fosse era diferente, ajudava no centro obstétrico, mais emocionante.

-Veio por que?

Tinha prestado concurso publico, já estava caducando, aqui é mais perto de casa, muito mais perto, folga sábado e domingo, emenda, no hospital não dá para negociar dias e etc... Para estudar fica mais fácil.

-O que é homeopatia?

Eu sei pouca coisa. É uma especialização da medicina que vai cuidar da doença, conhecendo o paciente, a história de vida, como ele é, a consulta é longa, é bem lenta...

Não tem muita química, mais natural, tratamentos mais longos.

-Como?

Tem de tomar bastante tempo para ter o resultado esperado, com doses pequenas, para cada pessoa, feita para cada pessoa.

Vocês conversam e fazem uma medicação que vai agir naquele paciente, especifica para o que ele te contou, se o paciente é ansioso tem uma medicação específica para aquilo. Acho que são baixas dosagens e por isso o tempo de tratamento é maior. Acho que é isso.

-Conhece alguém?

Já fiz uma vez, mas não foi um tratamento homeopático, fiz uma cirurgia de dentes, tomei um mês antes e, realmente foi muito boa a cicatrização; tomava três vezes por dia, já faz uns sete anos, não lembro o remédio. Eu nem acreditava que ia fazer alguma coisa. Eu ficava, acho que é mais natural, acho que não tem aquela química, não vai fazer efeito, tinha de começar muito tempo antes. Mas foi uma recuperação que nem ela acreditava.

-Que mais?

Acho que é só.

-Diferença alopatia e homeopatia?

Esta diferença da alopatia tratar a doença, com químicas fortes, agredem um pouco o organismo, por exemplo ataca o estomago. A homeopatia pensa no ser humano como um todo, pensa na harmonia dele, não estragar uma coisa e melhorar outra, não tem química.

-Química?

Substância que é produzida artificialmente e pode ser tóxica para o organismo. Para hanseníase, por exemplo, aquilo é super agressivo, qualquer antibiótico, né?

-Harmonia?

Deixar a pessoa mais em equilíbrio com ela, como que ela sente, por exemplo é ansiosa, agressiva, impulsiva, a homeopatia acho que entra para ela viver melhor, em equilíbrio, viver melhor.

-Tempo?

Homeopatia é mais longo o tratamento. Antibiótico, o máximo é 14 dias, a homeopatia tem um tempo maior. De tomar um medicamento mais tempo.

-Outra diferença?

O atendimento convencionado vem o clínico geral, vê o que tem, trata os sintomas, não vai ver o paciente, não vai enxergar os sentimentos por trás da pessoa, meio como psicólogo, as vezes até conversar com os familiares, não vê só a doença, é uma coisa mais ampla.

-Que mais?

Que eu lembre...

-Vantagem?

Acho que sim, porque você vê muitas pessoas procurando o centro de saúde todo dia, uma carência, e acho que a homeopatia pode ajudar. Ele vem para conversar, ele procura por nada, a homeopatia poderia estar tratando isto, para as crianças.

-Como assim?

Você vê muita criança doente, crônica, bronquite, alergia, de estar caminhando, de não ter crises sempre, alergias, acho que se começasse bem antes teria bom resultado. Não esperar ficar doente, teve uma crise, já começa, para ter menos crises, menos frequência.

-A homeopatia faz isso?

Eu não achava , mas agora eu acho. Um monte de gente procura, tem muita gente que fala que é legal, que tem resultado a longo prazo.

-Tem paciente que procura?

Sim, falamos que tem na rede. Agora que a Priscila está ai, elas ficam felizes, parece que as pessoas estão mais conscientes. Acho que antes as pessoas não levavam muita fé, mas vão vendo histórias que deram certo e vem que funciona.

-Desvantagem?

Agenda lotada e sem tempo para atender. Acho que deveria ter mais pessoas fazendo homeopatia.

-Que mais?

Acho que só.

18/12/05 **Bryonia**, 45 anos, auxiliar de enfermagem há 15 anos.

Antes trabalhava em centro de custo. Trabalha como auxiliar desde 90, sempre no Centro de Saúde de Barão Geraldo.

É bom fazer o que a gente gosta, no lugar que a gente gosta.

O que é homeopatia?

Homeopatia é uma medicina que vai pelo método mais natural, sem alopatria, processo mais longo, o resultado não é na hora, demora um pouquinho, mas faz efeito, tem de ter paciência. Quem não tem paciência, coloca antibiótico logo, eu gosto, mas acho que nem todo mundo confia, por ser natural.

Não confia por ser um processo mais longo.

-Longo?

Eu já tratei minhas crianças, apesar de que sempre foi bom, no que eu pude, tem gente que não gosta. Eu gosto, tem de ter paciência, porque demora mais.

-Como assim?

Uma infecção bem grave, amigdalite, vai pela homeopatia, coloca própolis, as vezes não consegue e tem de entrar com antibiótico. Este tipo de medicina é bom, não afeta o organismo, mas é um processo mais longo, o efeito vem depois. O efeito vem mais devagar que outro método.

-Que mais?

Tratamento mais longo, tem muita coisa que a homeopatia resolve e alopatria não resolve. Já vi muitos casos.

-Lembra?

No centro de saúde não falam muito de homeopatia. Tem as pessoas certas que falam, as mais esclarecidas, a maioria não pergunta, não fala. Ag ente que fala. A gente pergunta já tentou homeopatia? A Diva é exemplo. Ela faz homeopatia, ela tem mioma e sempre tratou pela homeopatia e resolve, diminuiu, pela homeopatia. Ela sempre fala, ...

A minha filha eu tratei pela homeopatia para cólica menstrual, e foi bom. Faz tempo, mas teve efeito.

-Imagina uma situação no acolhimento?

Acho que não foi no atendimento, mas em conversas, a gente costuma falar isto. Não atendendo o paciente.

-Que mais?

Acho que eu já falei tudo. Um método bom, uma medicina que vai pelo lado natural

-Diferença entre homeopatia e alopatia?

Não sei. Sei que é mais natural, a alopatia é o método tradicional, trata diante dos sintomas,

-Como é isso?

Método que a gente sabe, amigdalite antibiótico, medicina que todo mundo conhece. A homeopatia é mais novo, que vem lá dos antepassados, que davam muitas ervas, na minha infância fui tratada com muita homeopatia sem saber, chá daqui, o recurso que tinha eram as ervas e os chás. A homeopatia deve ser mais velha que a alopatia, vem das ervas. Chá de sabugueiro para arrebentar o sarampo. Eu tomei, fiquei 14 dias com sarampo, fui bem cuidada. Chá de erva cidreira, a homeopatia começa bem por ai.É um resgate do que vem lá de muito tempo, das coisa mais natural, antes destas drogas.

-Drogas?

Remédios, antibióticos, remédio para tudo. Remédio para tudo.

-Como você vê isso?

Eu vejo que é bom, mas em excesso faz mal. Toma e toma antibiótico, quando vai precisar do danadinho,, não faz mais efeito, cria resistência. O Paulo , meu filho, fez tratamento para dor de cabeça, foi bem, mas tem até hoje. Ele tinha por corante e ainda tem. Ele sabe agora porque ele tem dor de cabeça. Ele toma muito dipirona...dai melhora.

-Que mais de diferença?

O atendimento de homeopatia é bem melhor. Porque o profissional, o medico quer saber tudo, desde o começo da historia, vai mais a fundo, tipo uma hora e meia de consulta. Acho bom porque as vezes o paciente nem está doente e acha que esta doente. O profissional que escuta mais, vai mais a fundo, resolve mais.

-Acha que esta doente e não está?

Tem muito. A gente que fica no acolhimento, a dor você está sentindo, tem gente que desenvolve isto por vários motivos, está triste, com problemas e somatiza. Ela não tem nada, mas ela acha que tem de investigar. Outro dia a mulher sentou, e ficou calada, perguntei se ela queria falar, ela falou que não, ficou quieta e começou a chorar. O profissional que faz homeopatia tem mais tempo para o paciente. Asma, vai investigar se na família tem alguém, o porque disto. O porquê de estar tendo isto.

A gente vê falando muito de homeopatia, não é que não acredita, mas tem medo.

Criança queimando de febre, já entra com o remédio já vi muita mãe falando que não tem paciência de esperar.Exemplo que já vivenciei em sala de vacina, as crianças que fazem homeopatia não toma certas vacinas, eles assinam um termo, e quando dá um boom eles correm lá para vacinar. Ou acredita ou não, pega as carteirinhas e querem

que faça tudo. Já tem estes mais radicais, que não toma nada.

-Acreditar?

As pessoas que gostam , mas numa hora de urgência já não acreditam mais, vai pelo outro medico. Todo o processo que o pediatra vinha vai por água abaixo, ou porquê não acredita mais ou porque o trabalho foi em vão. Crianças que fazem homeopatia, mas os pais entram em desespero.

-Em homeopatia tem esta coisa de acreditar?

Sim, tem de acreditar na medicina que escolheu, ou não faz, vai pelo outro médico. Já vi várias, entra com antibiótico, não agüentei, o tratamento é longo...Já ouvi isto várias vezes.

-Vantagens/desvantagens?

Lógico que tem vantagem...Que bom, porque tem muitas pessoas que querem este método, querem seguir, que vão lá procurando a Dra Priscilla ou você, Muitas pessoas procuram, antes a gente encaminhava para a poli. Mais uma referência para o centro de saúde, uma especialidade a mais

-Por que é uma vantagem?

Não sei explicar, mas as pessoas procuram, gostam, e tendo ai, para os usuários daqui, mas é caro, às vezes a pessoa tem vontade, e não tem como pagar.É um método caro, não é? Não sei o preço da consulta, mas acho que é caro, tem de ser, desde a consulta que é mais longa, tem mais tempo para o paciente.

Em casos que não consegue resolver pela alopatria e dá para você encaminhar, casos mais difíceis.

-Casos mais difíceis?

Casos mais complexos, ou tratamentos que vão precisar de controle, asma, qual outro

que é bom?

-Casos mais complexos?

Casos que tem muito retorno. Pacientes que costumam ficar muito doentes, voltar com frequência com a mesma coisa e ninguém está resolvendo.

-Vê muito isto?

Sim, às vezes. E também para tratamentos mais longos, como a asma. Não consigo lembrar outro.

-Desvantagem?

Não vejo nenhuma desvantagem. Só vejo vantagem. Para muita gente, os pacientes, vai diminuir a agenda do médico, mas não acho que chega a ser desvantagem, vai ter menos tempo para a alopatia. Para mim não é, mas paciente reclama da demora. Mas eu não acho desvantagem.

A gente não vai a fundo para falar de homeopatia, para ver sei lá, some tudo da cabeça na hora que precisa(reclamando)

26/12/2005 **Calcarea**, 42 anos, auxiliar de enfermagem há 19 anos, trabalhando no Centro de Saúde de Barão Geraldo todo este tempo.

O que é homeopatia

Medicina natural, como antigamente, minha mãe era homeopata, dava muito chá para a gente. Até hoje ela toma, a gente não toma mais, fica meia assim

-Meia assim?

A gente vai deixando de acreditar.

-Deixando de acreditar?

Começa naquela medicação de efeito rápido, a homeopatia é mais demorada, dipirona é mais rápida.

-Que mais?

Chás para gripe, dor de barriga, confrei que usava muito para feridas, vermífugo, erva de santa Maria, os escalda-pés, emplastro de fubá para dor de barriga Coisa que os mais velhos usavam e agente não usa mais. Minha mãe usava muito.

-Não usa mais?

A gente vai desacreditando, mas eu acredito que dá resultado, não rápido como é a alopatria.

-Rápida?

Eu acho que alopatria é químico, homeopatia é natural, na homeopatia o seu organismo reage devagar, na alopatria é um produto químico, já age rápido, não deixa nem seu organismo pensar.

-Organismo pensar?

Porque já vem, eu tenho muita dor de cabeça, eu lembro que minha mãe mandava por um galho de arruda atrás da orelha, e passa, com dipirona passa, mas deixa um mal estar, diferente de quando passa natural.

-Porque acontece isto?

Porque está colocando um químico no organismo,

-E?

Age mais rápido, mas deixa este efeito colateral, sempre deixa.

-Que mais?

Sem contar que fica meio viciado nas medicações, o organismo fica meio dependente destas medicações.

-Vicia?

Acho que sim , estes mais corriqueiros, que tem livre acesso, as pessoas tomam livremente.

-Que mais?

Ela é um tratamento primitivo, que é lá do começo, quando tinham os curandeiros, usam as ervas, depois veio o aperfeiçoamento, medicina primitiva, bem de antigamente.

-Diferença homeopatia/alopatia?

Eu acho que a homeopatia é mais saudável, mais tempo, você tem de ser persistente, tratei meu filho, ele era raquítico, ficou mais saudável, não pegava infecção, acho que tem o fundo daquilo, não tomava antibiótico.

-Ficou mais resistente?

Acho que sim, acho que se tivesse feito alopatia, teria ficado mais suscetível. Ele é magro até hoje, acho que a homeopatia foi bom para ele.

-Que mais?

Eu não sei se tem fundamento, mas minha mãe falava que tem toma muito antibiótico tinha cárie, eu não sei se tem fundamento, mas eu evitava muito com meus filhos, ou são dá geração anticárie, não sei o que foi que funcionou , pois é uma geração que escova dente e etc...

-Que mais?

No trabalho eu vejo que as pessoas que fazem homeopatia não voltam tanto, como os que tratam alopatria.

-Por que?

Acho que porque está tendo resultado bom, que eles acreditam, senão voltariam antes. O Luis esta bem estabilizado, quer até parar com os medicamentos para a pressão porque a pressão está muito boa, não teve mais taquicardia. Eu acredito em homeopatia, a gente não faz porque não tem acesso. Hoje tem mais, o SUS oferece, mas tinha uma época que nem os convênios tinham. Hoje está mais acessível, mas as vezes não acreditam, não tem paciência, acho que é meio cultural.

-Cultural?

A criança está com febre, não mede nada e já toma medicação, ou leva no médico com 4 horas de febre, meio educativo, é difícil.

-Veio da onde?

Pelo que eu me lembro do tempo que estou no posto, qualquer criança já saia com receita de dipirona, não deixa o organismo reagir, e estas pessoas vão criar assim. Eu não dava muita medicação, minha mãe não dava, já minha cunhada leva para o pronto-socorro para qualquer coisa.

-Que mais?

Eu acho que a homeopatia é mais saudável, se todo mundo pudesse fazer homeopatia

todo mundo teria mais saúde. A alopatia cura uma e pode causar outras.

-Explique.

Uma pessoa que toma antiinflamatório vai ter problema renal, se tivesse homeopatia não teria este problema. Muito antibiótico, uma ulcera, as chances com homeopatia diminuem muito.

-Que mais?

Eu comecei com homeopatia e acabei parando, tenho até uns livros, mas fui deixando de lado. Homeopatia tinha de crescer mais.

-Como assim?

Livre acesso, todas as pessoas que quisessem poderiam ter. Pelo que eu vejo, parece que precisa mais. Tratamento é mais demorado, a resposta é mais demorada, a resposta do organismo, principalmente quando já se trata com alopatia há muito tempo, diferente de uma criança, é lógico. A forma do resultado, não vai ter um resultado imediato, vai ser a médio e longo prazo, a gente já está mais intoxicado, diferente de uma criança, está mais pura, a resposta é mais rápida. A consulta é mais longa, se tratando de centro de saúde, a homeopatia demanda mais tempo, não o que é padronizado. Eles querem numero e não qualidade.

-Vantagens e desvantagens?

Desvantagem eu não vejo nenhuma, se puder ofertar consulta em numero maior, basta ter vontade. Vantagem para o paciente em si, pela qualidade do tratamento que ele vai ter, qualidade de vida, a homeopatia vai, como ela tem menos efeito colateral, para o paciente melhora muito, vai ter muita diferença.

-Qualidade de vida?

Melhora, por não ter o efeito colateral, a pessoa começa a acreditar mais no tratamento

homeopático e esquece o alopático, de tanto que acredita quer parar os alopáticos. O paciente começa a acreditar mais, a qualidade de vida melhora, ninguém quer tomar um monte de remédio por dia, nem sempre com uma resposta boa.

-Que mais?

Para o serviço que o retorno vai ser menos, não tem uma freqüência semanal, chega até esquecer que o paciente existe, o outro volta muito, as vezes o remédio nem funcionou, as vezes a alopatia nem está funcionando mais.

-Que mais?

O custo da homeopatia é mais em conta, o remédio é mais barato, mais acessível para todo mundo.

29/12/2005 **Arsenicum**, 47, agente comunitário há quatro anos.

Antes era comerciante, antes era mecânico. Eu gosto de ser agente, mas voltaria a ser mecânico, cuidava de máquinas.

-O que é homeopatia?

A idéia que eu tenho é uma coisa por produtos naturais, plantas, mas parece que usam minérios também. Homeopatia é mais preventiva e acho que é uma cura a longo prazo, vai fazendo um tratamento bem demoradinho.

-Preventiva?

Por exemplo, daqui um tempo vou ter problema de fígado de coração e voce tem de ir se prevenindo. Curativo também se aplica, meu filho tinha sinusite, tratou na poli e foi o que resolveu, nunca mais teve, com homeopatia.

-Cura a longo prazo?

Homeopatia, você é curado com o mesmo veneno que te causa, mas são doses bem pequenas que seu corpo vai reagindo, e o médico vai estudando cada pessoa, o remédio é diferente para cada um. A duvida que eu tenho, chá disto, não sei se isto é homeopatia ou não.

-Que mais?

Eu pouco tive contato com homeopatia, duvida que eu tinha era sobre isto, porque no Norte e Nordeste usa muito erva e eu achava que era homeopatia. As pessoas geralmente não procuram, acho que as pessoas não acreditam, agora que está crescendo, que nem a acupuntura.

-Que mais?

Eu acho que não daria efeitos colaterais, por esta dose milésima, os efeitos colaterais devem ser mais difíceis.

-Diferença da homeopatia e alopacia?

Eu acho que na homeopatia, você tem mais recursos em tipos de remédios e o alopático só tem aquele, homeopatia é mais diversificada. Talvez na reação, as pessoas não sentiriam efeito do remédio, de pessoa para pessoa. Toma o remédio homeopático e acha que não faz efeito para algumas pessoas.

-Por que?

Por diferenças de organismo, cada organismo tem uma reação. Tem gente que é muito alérgico, outros não, deve ser a química do próprio organismo.

-Como assim?

O alopático é aquela dose cavalariça, vem efeitos colaterais que algumas pessoas não sentem, o homeopático não sente a reação, por ser uma dose muito pequena. O médico tem que estudar o indivíduo. Eu tive um problema de assadura, eu achei que era alguma alergia e passei benzoato de benzila, piorou e usei muita pomada, daí acabei usando uma outra pomada e resolveu. Usei várias e só aquela resolveu.

-E?

Questão de organismo, o difícil é saber a reação do organismo, as vezes tem de fazer uma combinação para acertar.

-Que mais?

O que eu sei sobre homeopatia é isto. O G. sempre mexeu com homeopatia, acho que ele poderia ajudar mais.

Eu acho que tem muita gente que procuraria, mas como não está disponível, tem gente que acredita, eu por exemplo, procuro sempre os naturais, tomo medicamentos naturais

sempre. Toma aquelas benzetacil e o corpo não fica tão imunizado, parece que fica doente mais rápido.

-Vantagens/desvantagens?

Eu acho que homeopatia é mais barato, foge dos laboratórios, das multinacionais, que mais exploram do que outra coisa. Eu acho que é só.

Desvantagem eu não vejo, existe alguns médicos que não aprovam, eles acabem, vira uma briguinha, os países na Ásia, não usam? O problema que a pesquisa deve ser demorada e não se tem uma medicina pronta de homeopatia, ela está caminhando. A flora nossa é vasta, tem que fazer testes, para ir associando outras drogas. A homeopatia não dá para testar em ratos, né?

-Que mais?

Não posso ajudar mais, acho.

